

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC) DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome do Curso: "Avaliação da Flora e Fauna em Estudos Ambientais"

1.1.1 Área de Conhecimento: Ciências Agrárias 50000004

1.1.2 Sub-Área: Conservação da Natureza 50205005

1.2 Departamento(s) de vínculo do curso:

Departamento de Ciências Florestais

1.3 Chefe Departamento:

Professor Lourival Martin Mendes

1.4 Comissão Coordenadora do Curso:

Antônio Carlos da Silva Zanzini (Coordenador)

Marco Aurélio Leite Fontes

José Luiz Pereira Rezende

1.5 Modalidade

1.5.1 A distância (X)

a) Nível Especialização (X)

b) Nível de Aperfeiçoamento ()

1.5.2 Presencial ()

a) Nível Especialização ()

b) Nível de Aperfeiçoamento ()

1.6 Caracterização da Clientela/Público Alvo (inclusive definindo o perfil esperado para o possível estudante):
Técnicos de órgãos governamentais e não governamentais, empresas privadas, consultores autônomos e demais profissionais que atuam na área de meio ambiente, especificamente nos aspectos que se referem à conservação e manejo da flora e fauna silvestres.

1.7 Justificativa de Criação do Curso (incluir justificativa interna à UFLA e justificativa de valor social):
Um dos principais instrumentos legais para se promover o desenvolvimento sustentável preconizado pela Comissão Brundland, na década de 1980, são os estudos ambientais sobre o meio biótico (flora e fauna silvestres) no âmbito da Avaliação de Impacto Ambiental (AIA). Considerando o artigo 6º, inciso 1, alínea "b" da Resolução CONAMA 001/86 e os termos de referência da Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEAM) o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) deve, obrigatoriamente, considerar a flora, a fauna e os ecossistemas naturais, destacando as espécies indicadoras da qualidade ambiental, de valor científico e econômico, raras e ameaçadas de extinção.

Apesar de sua indiscutível importância dentro do processo de tomada de decisão, os estudos sobre a flora e fauna silvestres apresentados no âmbito dos estudos ambientais vêm apresentando uma série de deficiências de natureza técnica e científica, comprometendo a realização de diagnósticos ambientais.

Assim, a existência de um curso de especialização profissional na área em foco encontra uma sólida justificativa na demanda latente de profissionais ligados à área, pelo aprimoramento das técnicas de coleta e análise de dados e sua imediata aplicação na elaboração do diagnóstico ambiental do meio biótico (flora e fauna silvestres) em estudos ambientais. O referido curso justifica-se, também, em razão da baixa qualidade observada nos diagnósticos do meio biótico, nos estudos ambientais que vêm sendo elaborados e encaminhados para a análise dos órgãos ambientais competentes.

1.8 Objetivos Gerais:

Capacitar técnicos de órgãos governamentais e não governamentais, empresas privadas, consultores autônomos e profissionais de áreas afins a elaborar e analisar estudos ambientais, no aspecto que se refere ao meio biótico (flora e fauna silvestres), conforme determina a Resolução CONAMA 001/86, artigo 6º, inciso 1, alínea b.

1.9 Objetivos Específicos:

Capacitação de profissionais de áreas afins em coordenação, análise e elaboração de estudos ambientais relacionados ao meio biótico (flora e fauna silvestres).

1.10 Concepção do Programa (incluir princípios norteadores):

A demanda de órgãos ambientais, consultores autônomos, empresas e ex-alunos da UFLA por cursos teóricos e práticos na área em foco.

1.11 Histórico da Instituição

A Universidade Federal de Lavras/MG - UFLA, instituição federal de ensino superior, com 96 anos de fundação, tem como objetivos principais promover o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, desenvolver as ciências, as letras, as artes, o esporte e a saúde e prestar serviços técnicos especializados à comunidade.

A UFLA goza de autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, nos termos da legislação federal vigente, e atende aos seguintes princípios de visão e missão: liberdade de ensino, pesquisa e extensão, bem como de divulgação do pensamento, da arte e do saber; pluralismo de idéias e concepções pedagógicas; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; valorização de recursos humanos; respeito à pessoa e a seus direitos fundamentais; intercâmbio permanente com outras instituições; compromisso com a paz e preservação do meio ambiente; compromisso com a cultura, ética, a liberdade e a democracia; compromisso com a formação de cidadãos altamente qualificados para o exercício profissional; compromisso com o desenvolvimento econômico, o bem estar social e a melhoria da qualidade de vida da população.

A UFLA possui 10 cursos de graduação (Administração, Agronomia, Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Engenharia Agrícola, Engenharia de Alimentos, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária, Química e Zootecnia), 15 cursos de Mestrado (Administração, Agroquímica e Agrobioquímica, Ciência dos Alimentos, Ciências Veterinárias, Engenharia Agrícola, Engenharia Florestal, Entomologia, Estatística e Experimentação Agropecuária, Fisiologia Vegetal, Fitopatologia, Fitotecnia, Genética e Melhoramento de Plantas, Microbiologia Agrícola, Solos e Nutrição de Plantas e Zootecnia) e 12 cursos de Doutorado (Administração, Ciência dos Alimentos, Engenharia Agrícola, Engenharia Florestal, Entomologia, Estatística e Experimentação Agropecuária, Fisiologia Vegetal, Fitopatologia, Fitotecnia, Genética e Melhoramento de Plantas, Solos e Nutrição de Plantas e Zootecnia).

Na Pós-Graduação Lato Sensu, a UFLA, considerando sua grande vocação educacional, sua ampla experiência no ensino de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado) e a crescente importância da especialização profissional entendeu que deveria constituir-se também em um centro de educação continuada, oferecendo também a modalidade de educação a distância a partir de 1986.

Hoje, a UFLA conta com 18 anos de experiência e pioneirismo em todo o Brasil. São 50 cursos de especialização na modalidade a distância e 3 na modalidade presencial. Referidos cursos atendem a mais de 8.500 profissionais graduados nas diferentes áreas de conhecimento, especialmente nas áreas de ciências agrárias, biológicas, exatas e computação. Os cursos de pós-graduação lato-sensu a distância da Universidade Federal de Lavras são credenciados pelo MEC, conforme Portaria No. 1.062 de 8/05/2003 - D.O.U de 09/05/2003, seção 1, página 16.

O quadro docente da UFLA é altamente qualificado, 95,1% dos professores possuem título de Mestre ou Doutor. Isso faz com que o IQCD (Índice de qualificação do corpo docente) seja um dos melhores do Brasil. A Universidade desenvolve atualmente cerca de 1600 projetos financiados por instituições de caráter privado e governamental. O campus possui uma área de 5.800.000 m², sendo 158.359 m² construídos com 16 departamentos, 146 laboratórios, 65 salas de aula, 21 anfiteatros, biblioteca, centro de informática, área de experimentação, museus, editora, emissoras de rádio e TV, alojamentos, hotel, restaurantes, clube, agências

bancárias, correios, gráfica, creche e cooperativas.

HISTÓRICO DO DEPARTAMENTO

A Escola Superior de Agricultura de Lavras - ESAL, fundada em 1908, foi transformada na Universidade Federal de Lavras - UFLA, em 1995. Após a federalização em 1963, a antiga ESAL passou por um rápido processo de desenvolvimento contando hoje com 10 cursos de graduação, 14 de mestrado e 12 de doutorado. Inserido no contexto do desenvolvimento da UFLA, o Departamento de Ciências Florestais - DCF administra o Curso de Engenharia Florestal desde 1980, que foi autorizado pelo parecer CFE Nº 08/80 de 21/01/1980 e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 164, publicada no Diário Oficial de 24/04/1984. Além disso, o DCF administra o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, desde 1993, com Cursos de Mestrado e Doutorado.

2. VÍNCULOS

2.1 Parceria com outro(s) departamento(s) / Instituições:

Sim (X) () Não

Especificar: Encontra-se prevista a participação de professores do Departamento de Biologia, Departamento de Educação.

Nome Depto/Instituição:

Departamento de Biologia, Departamento de Educação.

Nome responsável (eis):

Ângelo Constâncio Rodrigues e Renato Gregorin

2.2 Convênios:

() Sim () Não

Especificar:

3. PERFIL PROFISSIONAL

3.1 Áreas de atuação esperadas e possíveis para o egresso:

Coordenação, análise e elaboração de estudos ambientais sobre o meio biótico (flora e fauna silvestres)

3.2 Domínio teórico esperado para o egresso:

O Pós-graduando deve ter Graduação em áreas afins.

3.3 Capacidade empreendedora esperada para o egresso:

Coordenação, análise e elaboração de estudos ambientais sobre o meio biótico (flora e fauna silvestres)

3.4 Compromisso social esperado para o egresso:

A preservação e conservação de recursos naturais como flora e fauna silvestre.

4. METODOLOGIA DE OFERTA

4.1 Número de ofertas por ano:

Duas ofertas por ano, uma a cada semestre.

4.2 Período de inscrição e seleção: De acordo com o calendário PRPG/FAEPE

4.5 Carga Horária Total							
Disciplinas	Horas Teóricas			Horas Práticas			Total
	À Distância	Presencial	Total(A)	Campo/Laboratório	Escritório	Total(B)	Geral(A+B)
1- Legislação Ambiental Aplicada à Conservação e Manejo da Flora e Fauna Silvestres	41	4*	45	0	0	0	45
2-Análise de Impacto Ambiental	31	4*	35	8	2	10	45
3-Técnicas de Levantamento, Caracterização e Diagnóstico da Vegetação em Estudos Ambientais	31	4*	35	8	2	10	45
4-Técnicas de Levantamento, Caracterização e Diagnóstico da Avifauna em Estudos Ambientais	31	4*	35	8	2	10	45
5-Técnicas de Levantamento, Caracterização e Diagnóstico da Fauna de Pequenos, Médios e Grandes Mamíferos em Estudos Ambientais	31	4*	35	8	2	10	45
6-Técnicas de Levantamento, Caracterização e Diagnóstico da Fauna de Morcegos em Estudos Ambientais	31	4*	35	8	2	10	45
7-Descritores Quantitativos de Riqueza e Diversidade de Espécies em Estudos Ambientais	31	4*	35	8	2	10	45
8-Técnicas de Vivência em Áreas Silvestres	31	4*	35	8	2	10	45
9-Técnicas de Fotografia na Natureza	31	4*	35	8	2	10	45
10-Metodologia do Ensino Superior	52	8*	60	0	0	0	60
11-Normas de Elaboração para Trabalhos de Conclusão de Curso	26	4*	30	0	0	0	30
Total	367	48	415	64	16	80	495

Os 15 Dias de Encontros serão distribuídos da seguinte forma:

*Primeiro Encontro 10 dias: 5 dias de aulas teóricas presenciais com a carga horária de 48 horas (sendo a disciplina de metodologia noturna quarto e quinto dia com 4 horas diárias = 8 horas presenciais). Ainda no primeiro encontro acontecerão 5 dias de aulas práticas para quatro disciplinas somando uma carga horária de 40h. Totalizando 88 horas no primeiro encontro presencial.

Segundo Encontro 5 dias : 5 dias para aulas práticas de 4 disciplinas mais defesas de TCC/Monografia, com a carga horária total de 40h.

580
- 575
5

4.3 Número de Vagas: 50

4.4 No caso de seleção especificar prazos e critérios: : haverá seleção através de apresentação de diplomas de graduação em áreas afins, análise de histórico escolar, *curriculum vitae* e carta de interesse, documentos estes que deverão ser apresentados pelos candidatos durante o período de inscrição.

4.5 Carga horária total:

- O curso será composto de 11 Disciplinas. Será ministrado a distância com 2 encontros técnicos presenciais de* dias cada encontro e com 8 horas diárias de atividades por dia de encontro. Em cada encontro presencial 10 dia(s) é reservado para aulas práticas.

Assim, a divisão de carga horária é a seguinte:

Em Sala de Aula - Teóricas - 84* horas - Atividades Individuais: Atividades em Grupo: a serem definidas

Em Campo - Práticas - 105 horas - Atividades Individuais: Atividades em Grupo: a serem definidas

Fora da Sala - Teóricas 216- horas

Trabalho de Conclusão - 60 horas (*4 horas aula no encontro presencial e Leitura do texto acadêmico da disciplina Metodologia do Ensino Superior, junto ao trabalho da disciplina, para ser entregue no encontro)

30 horas para Normas de Elaboração de Monografia (Leitura das Normas para Redação de Monografia), e redação da monografia

=====

Carga Total do Curso - 495 horas

*Durante o curso ocorrerão dois encontros técnicos, primeiro com duração de dez dias e segundo de cinco dias. As datas de realização dos encontros presenciais serão programadas posteriormente e comunicadas aos participantes com antecedência mínima de dois meses.

[illegible]

6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Formulários para Ementa e Bibliografia: Anexos I)

Relação de Disciplinas		
Nome da Disciplina	CH	Professor Responsável
Legislação Ambiental Aplicada à Conservação e Manejo da Flora e Fauna Silvestres	45	José Luiz Rezende Luis Antônio Coimbra Borges
Análise de Impacto Ambiental	45	José Aldo Alves Pereira
Técnicas de Levantamento, Caracterização e Diagnóstico da Vegetação em Estudos Ambientais	45	Marco Aurélio Leite Fontes
Técnicas de Levantamento, Caracterização e Diagnóstico da Avifauna em Estudos Ambientais	45	Marco Antônio de Andrade Márcia Viegas Greco de Andrade
Técnicas de Levantamento, Caracterização e Diagnóstico da Fauna de Pequenos, Médios e Grandes Mamíferos em Estudos Ambientais	45	Antônio Carlos da Silva Zanzini
Técnicas de Levantamento, Caracterização e Diagnóstico da Fauna de Morcegos em Estudos Ambientais	45	Renato Gregorin
Descritores Quantitativos de Riqueza e Diversidade de Espécies em Estudos Ambientais	45	Antônio Carlos da Silva Zanzini
Técnicas de Vivência em Áreas Silvestres	45	Marco Aurélio Leite Fontes Ferdinando Filetto Bolívar Barbanti Junior Bruno Barbanti
Técnicas de Fotografia na Natureza	45	José Luiz Zuppani Antônio Carlos da Silva Zanzini
Metodologia de Ensino Superior	60	Ângelo Constâncio Rodrigues
Normas de Elaboração para Trabalhos de Conclusão de Curso	15	Antônio Carlos da Silva Zanzini

7. CORPO DOCENTE**Nome do Professor:** Antônio Carlos da Silva Zanzini**CPF:****Área de Conhecimento (código tabela CAPES):****Formação Acadêmica/Titulação:****Atuação Profissional/Instituição de Vínculo:****Forma de Contratação:****Experiência Acadêmica e Profissional (qualificação e capacitação docente):****Nome do Professor:** José Luiz Rezende**CPF:****Área de Conhecimento (código tabela CAPES):****Formação Acadêmica/Titulação:****Atuação Profissional/Instituição de Vínculo:****Forma de Contratação:****Experiência Acadêmica e Profissional (qualificação e capacitação docente):****Nome do Professor:** José Aldo Alves Pereira**CPF:****Área de Conhecimento (código tabela CAPES):****Formação Acadêmica/Titulação:****Atuação Profissional/Instituição de Vínculo:****Forma de Contratação:****Experiência Acadêmica e Profissional (qualificação e capacitação docente):**

Nome do Professor: Marco Aurélio Leite Fontes

CPF:

Área de Conhecimento (código tabela CAPES):

Formação Acadêmica/Titulação:

Atuação Profissional/Instituição de Vínculo:

Forma de Contratação:

Experiência Acadêmica e Profissional (qualificação e capacitação docente):

Nome do Professor: Marco Antônio de Andrade

CPF:

Área de Conhecimento (código tabela CAPES):

Formação Acadêmica/Titulação:

Atuação Profissional/Instituição de Vínculo:

Forma de Contratação:

Experiência Acadêmica e Profissional (qualificação e capacitação docente):

Nome do Professor: Márcia Viegas Greco de Andrade

CPF:

Área de Conhecimento (código tabela CAPES):

Formação Acadêmica/Titulação:

Atuação Profissional/Instituição de Vínculo:

Forma de Contratação:

Experiência Acadêmica e Profissional (qualificação e capacitação docente):

Nome do Professor: Renato Gregorin

CPF:

Área de Conhecimento (código tabela CAPES):

Formação Acadêmica/Titulação:

Atuação Profissional/Instituição de Vínculo:

Forma de Contratação:

Experiência Acadêmica e Profissional (qualificação e capacitação docente):

Nome do Professor: Ferdinando Filetto

CPF:

Área de Conhecimento (código tabela CAPES):

Formação Acadêmica/Titulação:

Atuação Profissional/Instituição de Vínculo:

Forma de Contratação:

Experiência Acadêmica e Profissional (qualificação e capacitação docente):

Nome do Professor: Ferdinando Filetto

CPF:

Área de Conhecimento (código tabela CAPES):

Formação Acadêmica/Titulação:

Atuação Profissional/Instituição de Vínculo:

Forma de Contratação:

Experiência Acadêmica e Profissional (qualificação e capacitação docente):

Nome do Professor: Bruno Barbanti

CPF:

Área de Conhecimento (código tabela CAPES):

Formação Acadêmica/Titulação:

Atuação Profissional/Instituição de Vínculo:

Forma de Contratação:

Experiência Acadêmica e Profissional (qualificação e capacitação docente):

Nome do Professor: José Luiz Zuppani

CPF:

Área de Conhecimento (código tabela CAPES):

Formação Acadêmica/Titulação:

Atuação Profissional/Instituição de Vínculo:

Forma de Contratação: Experiência Acadêmica e Profissional (qualificação e capacitação docente):

Nome do Professor: Ângelo Constâncio Rodrigues

CPF:

Área de Conhecimento (código tabela CAPES):

Formação Acadêmica/Titulação: Mestre em Educação

Atuação Profissional/Instituição de Vínculo: D.E

Forma de Contratação: Experiência Acadêmica e Profissional (qualificação e capacitação docente):

8. DETALHAMENTO DA ESTRUTURA A SER ADOTADA

8.1 Infra-Estrutura Física:

- 1) Salas de aulas com capacidade para 50 a 60 participantes, equipadas como multimídia, projetor e lousa;
- 2) Acesso à biblioteca central da UFLA para consultas e realização de trabalhos nos encontros;
- 3) Laboratório de Informática com 25 computadores, integrados à rede;
- 4) Secretaria específica para atendimento dos cursos do Ensino a Distância do DCF/UFLA, com uma secretária, onde é feito todo controle e processo acadêmico, como recebimento de trabalhos, notas, etc;
- 5) Secretaria específica para atendimento da logística do curso, como remessa do material, central de informações sobre inscrições, matrículas, locomoções, acomodações, acesso recebimento e controle financeiro, etc. a cargo da fundação gestora do curso;
- 6) Áreas Livres para Aulas de Campo.

8.2 Recursos Humanos:

- 1) Dez professores doutores ou mestres que sejam responsáveis pelas disciplinas relacionadas;
- 2) Instrutores de outras instituições;
- 3) Técnicos de Campo;
- 4) Um professor coordenador do curso;
- 5) Uma secretária, para atendimento a Secretaria de Ensino a Distância do DCF/UFLA;
- 6) Estagiários.

8.3 Material de Consumo:

- 1) Equipamentos de Proteção Individual (EPI)
- 2) Equipamentos de Medições
- 3) Filmes
- 4) Barbantes
- 5) Estacas
- 6) Pranchetas
- 7) Materiais de Escritório

8.4 Material Permanente:

- 1) Computadores
- 2) Softwares
- 3) Projetor Multimídia
- 4) Retroprojetor e Projetor de *Slides*
- 5) Câmeras Fotográficas e Câmeras - Traps
- 6) Redes de Neblina
- 7) Armadilhas para Pequenos e Médios Mamíferos

8.5 Outros:

- 1) Veículos para transporte de pessoal

9. METODOLOGIA DE MINISTRAÇÃO E NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

9.1 Metodologia:

- 1) Envio de textos acadêmicos
- 2) Informações técnicas e comunicação
- 3) Avaliações escritas
- 4) Apresentação do trabalho de conclusão de curso (TCC)
- 5) Emissão de certificado

O curso proposto seguirá a metodologia do ensino a distância com dois encontros presenciais por turma. Os candidatos serão selecionados através de apresentação de diplomas de graduação em áreas afins, análise de histórico escolar, *curriculum vitae* e carta de interesse, documentos estes que deverão ser apresentados pelos candidatos durante o período de inscrição.

Após a matrícula dos candidatos selecionados, será enviado a cada participante o material didático de cada disciplina, contendo informações técnicas e exercícios práticos para serem resolvidos. O participante deverá estudar o material didático e, em datas a serem estabelecidas pela coordenação do curso, deverá se apresentar para os encontros técnicos nacionais na Universidade Federal de Lavras, onde participará de aulas teóricas ilustradas com material de apoio áudio-visual, aulas práticas com emprego de técnicas de coleta de dados em campo e análise de dados através de *softwares* específicos (*Bio-DAP*, *Estimate S*, *Biodiversity Pro*, *Multivariate Statistical Package*, *Fitopac* e *Sisnat*) e avaliações de cada disciplina relativa ao curso.

9.2 Interdisciplinaridade:

Entre os princípios pedagógicos que estruturam as áreas de conhecimento destaca-se como eixo articulador, a **interdisciplinaridade**. Para observância da interdisciplinaridade é preciso entender que as disciplinas escolares resultam de recortes e seleções arbitrários, historicamente constituídos, expressões de interesses e relações de poder que ressaltam, ocultam ou negam saberes. Para tanto todas as disciplinas do curso estão interligadas entre elas e também nos preocupamos em relacioná-las com o mundo social, natural e cultural.

9.3 Atividades Complementares:

As mesmas serão programadas de acordo com as necessidades do curso.

9.4 Tecnologia:

O curso contará com um portal onde estarão, expostas todas as novidades e logística do mesmo.

9.5 Trabalho de Conclusão:

Para a efetiva conclusão do curso o aluno deverá elaborar, de acordo com as normas da UFLA, um trabalho de conclusão de curso (TCC). No caso, este trabalho de conclusão de curso será constituído ou por um projeto de pesquisa orientada ou por uma monografia em uma área de interesse do aluno, dentro da grade curricular do curso. No caso do projeto de pesquisa orientada, o mesmo deverá ser elaborado contendo, no mínimo, os seguintes itens: a) Introdução explicitando a importância da pesquisa proposta; b) Revisão de Literatura definindo o estado atual da pesquisa proposta; c) Objetivo com estabelecimento de hipóteses de pesquisa; d) Material e Métodos explicitando a área de estudo, metodologia a ser utilizada na coleta de dados e metodologia a ser utilizada na análise dos dados; e) Resultados esperados; f) Cronograma de execução e; g) Orçamento para o desenvolvimento da pesquisa proposta.

No caso de monografia, a mesma deverá ser elaborada de acordo com as normas da UFLA disponíveis em www.prpg.ufla.br.

Uma vez elaborado o trabalho de conclusão do curso (projeto de pesquisa orientada ou monografia), este deverá ser apresentado pelo aluno na forma de um seminário a ser realizado durante o segundo encontro, perante os colegas e uma banca examinadora composta por três professores, os quais terão como tarefa avaliar a originalidade e exequibilidade da pesquisa proposta ou a qualidade da monografia, propondo alterações que se fizerem necessárias.

10. INDICADORES DE DESEMPENHO

10.1. Estrutura de avaliação do projeto pedagógico:

10.2. Estrutura de indicadores de desempenho:

11. RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO

12. DOCUMENTOS ANEXADOS

- () Ofício de encaminhamento à PRPG, assinado pelo chefe do departamento
- () Cópia da(s) ata(s) da(s) reunião(ões) departamental(is) na(s) qual(is) o curso foi aprovado
- () Anexo I (Ementas de Disciplinas)
- () Anexo II (Declaração de Competência Acadêmica)
- () Anexo III (Declaração sobre Material Didático)
- () Anexo IV (Declaração de Autoria de Criação de Trabalho)
- () Anexo V (Formulário para Definição de um Plano de Monografia)
- () Anexo VI (Formulário para Acompanhamento do Desenvolvimento de Monografia)
- () Anexo VII (Declaração dos professores de comprometimento em preparar o material e ministrar a disciplina (Termo de Compromisso), inclusive para os docentes externos).
- () Anexo VIII (Declaração de Correção de Monografia)
- () Anexo IX (Relatório de Impactos positivos e negativos sobre a UFLA advindos da criação do curso)
- () Anexo X (Especificação INEP de alguns itens do Projeto Pedagógico)
- () Anexo XI (Orientações PRPG para construção de projeto pedagógico)
- () Contratos de trabalho de todos os professores externos à UFLA (opcional)
- () Parecer da Comissão Coordenadora de *Lato Sensu* do(s) departamento(s) envolvidos
- () Parecer da Comissão de Assuntos Acadêmicos - CAA/CPGLS/PRPG
- () Parecer da Coordenação de Pós-Graduação *Lato Sensu* - CPGLS/PRPG
- () Parecer do CEPE
- () Parecer do CUNI
- () Cópia do projeto em disquete ou CD
- () Cópia de convênios, parcerias, contratos, acordos de cooperação, etc, estabelecidos para oferta do curso. É obrigatório acordos de cooperação quando o curso envolve docentes externos (estes acordos devem ser com as instituições a que pertencem tais docentes).

Trâmite: Assembléia Departamental – Comissão Departamental de LS – PRPG (Comissão de Assuntos Acadêmicos e Comissão de Metodologia e Instrumentação Didático-Pedagógica) – Reunião da CPGLS – CEPE - CUNI

Data: ____ / ____ / ____.


Assinatura do Coordenador do Projeto

SEÇÃO 3

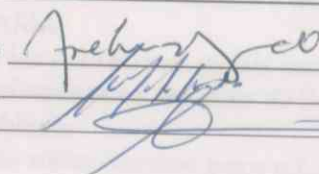
Anexos ao projeto

DOCUMENTOS ANEXADOS

- () Anexo I (Ementas de Disciplinas)
- () Anexo II (Declaração de Competência Acadêmica)
- () Anexo III (Declaração sobre Material Didático)
- () Anexo IV (Declaração de Autoria de Criação de Trabalho)
- () Anexo V (Formulário para Definição de um Plano de Monografia)
- () Anexo VI (Formulário para Acompanhamento do Desenvolvimento de Monografia)
- () Anexo VII (Declaração dos professores de comprometimento em preparar o material e ministrar a disciplina (Termo de Compromisso), inclusive para os docentes externos).
- () Anexo VIII (Declaração de Correção de Monografia)
- () Anexo IX (Relatório de Impactos positivos e negativos sobre a UFLA advindos da criação do curso)
- () Anexo X (Especificação INEP de alguns itens do Projeto Pedagógico)
- () Anexo XI (Orientações PRPG para construção de projeto pedagógico)
- () Contratos de trabalho de todos os professores externos à UFLA (opcional)
- () Cópia de convênios, parcerias, contratos, acordos de cooperação, etc, estabelecidos para oferta do curso. É obrigatório acordos de cooperação quando o curso envolve docentes externos (estes acordos devem ser com as instituições a que pertencem tais docentes).
- () Cópia do projeto em disquete ou CD

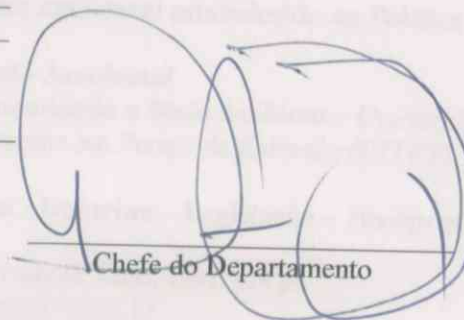
ANEXO I
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
DIRETORIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Carga Horária		
		Teórica	Prática	TOTAL
FEA	Legislação Ambiental Aplicada à Conservação e Manejo da Flora e Fauna Silvestres	45	-	45
DEPARTAMENTO: Ciências Florestais				
PROFESSOR(ES): José Luiz Pereira Rezende		INSTITUIÇÃO DE ORIGEM: Universidade Federal de Lavras		
EMENTA: (Síntese do Conteúdo) Legislação Ambiental Brasileira com ênfase às questões ligadas à proteção da fauna e flora. Legislação que trata dos critérios e padrões da qualidade ambiental e de normas relativas à conservação e manejo da fauna e flora brasileira. Observação: Analisar a legislação ambiental como princípio da gestão sobre a fauna e flora silvestre Conteúdo Programático: 1 - Introdução à Legislação Ambiental que trata da proteção da fauna e flora silvestres Lei de Proteção à Fauna (Lei nº 5.197/67) Código de Caça (Lei nº 5.197/67) Código de Pesca (Decreto-Lei nº 221/67) A Política Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 6.938/81 e alterações feitas pela Lei nº 7.804/89) CITES Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Flora e da Fauna Selvagens em Perigo de Extinção. 2 - Legislação relacionada à Avaliação de Impactos Ambientais e ao Licenciamento de atividades potencialmente poluidoras • Resolução do CONAMA 01/86, 237/97, 09/90, etc...		3 - Zonas de proteção de áreas representativas dos Ecossistemas; • Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) – Lei 9.985/00. • Áreas protegidas no interior das propriedades - Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal (Lei 4.771/65 e MP 2.166-67/01) 4 - O estabelecimento de critérios e padrões da qualidade ambiental e de normas relativas ao uso e manejo de recursos ambientais. Principais Resoluções do CONAMA que tratam da tutela da Fauna e Flora. 5 - O Cadastro Técnico Federal das atividades e instrumentos de defesa ambiental e das atividades potencialmente poluidoras e utilizadoras dos recursos ambientais. • Cadastro de atividades controladas pelo Protocolo de Montreal. • Instrução Normativa do IBAMA nº 010/01. • Instrução Normativa do IBAMA nº 37/04. 6 - A Lei de Crimes Ambientais (Lei 9.605/98) - punições aos infratores ambientais. Crimes contra o meio ambiente - crimes contra a fauna e flora.		

ASSINATURA(S): 

Aprovado na Assembléia Departamental em ____/____/____

Lavras, ____/____/____


Chefe do Departamento

(Continua)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
DIRETORIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Carga Horária		
		Teórica	Prática	TOTAL
FEA	Análise de Impacto Ambiental	35	15	45

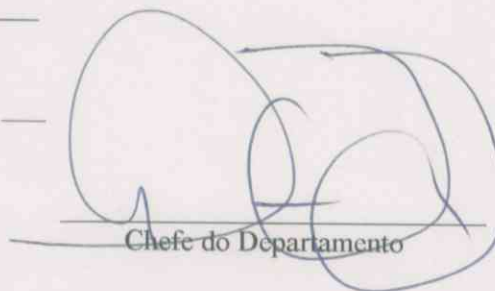
DEPARTAMENTO: Ciências Florestais

PROFESSOR(ES):	INSTITUIÇÃO DE ORIGEM:
José Aldo Alves Pereira	Universidade Federal de Lavras
EMENTA: (Síntese do Conteúdo) O curso visa preparar os participantes para a compreensão e elaboração de Análises de Impactos Ambientais (AIA), podendo atuar em trabalhos de Estudos de Impacto Ambiental e seus respectivos Relatórios de Impacto Ambiental (EIA/RIMA), Relatórios de Controle Ambiental e respectivos Planos de Controle Ambiental (RCA/PCA), Planos de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD's) e Planos Diretores de empreendimentos potencialmente poluidores e ou degradadores do ambiente. Conteúdo Programático: 1. Introdução . Apresentação de professores e alunos . Apresentação do plano do curso . A disciplina e sua integração com outras disciplinas e cursos . A disciplina na formação do profissional 2. Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) . Estudos de Impacto Ambiental EIA-RIMA, Relatórios de Controle Ambiental e Planos de Controle Ambiental (RCA/PCA), Planos de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD) e Planos Diretores de empreendimentos potencialmente poluidores e ou degradadores do ambiente . Histórico . Conceitos . Legislação pertinente 3. Diagnóstico, prognóstico, medidas mitigadoras e programas de monitoramento . Meio físico: solos, água	
. Meio biótico: fauna, vegetação . Meio sócio-econômico . Avaliador 7. Etapas da elaboração e aprovação de documentos . Formato básico . Licenciamentos . Fiscalização 8 - Estudos de caso . O método de Matriz de Interação aplicado aos estudos ambientais 9. Visita a um empreendimento onde foi aplicado um estudo ambiental 4. Métodos de avaliação . Método "ad hoc" . Método de sobreposição de imagens . Método dos modelos de simulação . Método das redes de interação . Método das matrizes de interação 5. Classificação qualitativa e quantitativa e atributos dos impactos . Características de valor . Características de ordem . Características espaciais . Características temporais . Características dinâmicas . Características plásticas . Atributos de caráter, magnitude, importância e duração 6. Envolvidos e responsabilidades na elaboração dos estudos . Atores sociais . Empreendedor . Elaborador	

ASSINATURA(S): _____

Aprovado na Assembléia Departamental em ____/____/____

Lavras, ____/____/____



Chefe do Departamento

(Continua)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
DIRETORIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

(Continuação Anexo I)

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Carga Horária		
		Teórica	Prática	TOTAL
FEA	Análise de Impacto Ambiental	35	15	45
DEPARTAMENTO: Ciências Florestais				
PROFESSOR(ES):		INSTITUIÇÃO DE ORIGEM:		
José Aldo Alves Pereira		Universidade Federal de Lavras		

BIBLIOGRAFIA

IAIA. **Avaliação de Impactos**. v.1, n. 2. 1996.

IBAMA. **Manual de Recuperação de áreas degradadas pela mineração: técnicas de revegetação**. Brasília, 1990.

IBRAM, Instituto Brasileiro de Mineração. **Mineração e meio ambiente**. Belo Horizonte-Brasil: 1987.

LOPES, I.V. (ccord.) **O Mecanismo de Desenvolvimento Limpo - MDL: Guia de orientação** - Rio de Janeiro: FGV, 2002.

MAIA, N.B; MARTOS, H.L; BARRELA,W(Org). **Indicadores Ambientais: conceitos e aplicações**. São Paulo, 2001.

MAURO, C.A. **Laudos periciais em depredações ambientais**. Rio Claro, DPR, IGCE, Unesp, 1997.

MAY, P; LUSTOSA, M.C; VINHA, V(Org). **Economia do Meio Ambiente - Teoria e prática**. Ed Campus, Rio de Janeiro, 2003.

MELO, I.S; SILVA; SCRAMIN, S; SPESSOTO, A. **Biodegradação**. EMBRAPA Meio Ambiente, Jaguariúna, SP, 2001.

MOREIRA, I.V.D. **Origem e síntese dos principais métodos de avaliação de Impacto Ambiental (AIA)**. 1992.

PEREIRA, J.A.A. **Efeito dos impactos ambientais e da heterogeneidade ambiental sobre a diversidade e estrutura arbórea de 20 fragmentos de florestas semidecíduas da região do Alto Rio Grande, Minas Gerais**. Belo Horizonte: UFMG. 2003. 156p. (Tese doutorado)

SILVA FILHO, N.L. **Recomposição da cobertura vegetal de um trecho degradado da Serra do Mar, Cubatão, SP**. FUNDAÇÃO CARGILL, Campinas, 1988.

TAUK, S.M.(Org) **Análise ambiental: Uma visão multidisciplinar**. Ed.Unesp, 1995.

TOMMASI, L.R. **Estudo de Impacto Ambiental**. São Paulo: CETESB, 1993.

U.S. Environmental Protection Agency. **Considering ecological processes in Environmental Impact Assessments**. 1999.

VERDUM, R; Medeiros, R.M.V. **RIMA-Relatório de impacto ambiental - Legislação, elaboração e resultados**. Ed. Universidade/UFRGS 3 ed,1995.

VERDUM, R; Medeiros, R.M.V. **RIMA-Relatório de impacto ambiental - resultados, elaboração e legislação**. Ed. Universidade/UFRGS, 1989.

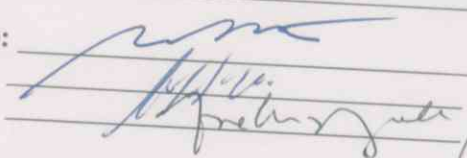
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
DIRETORIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Carga Horária		
		Teórica	Prática	TOTAL
FEA	Técnicas de Levantamento, Caracterização e Diagnóstico da Vegetação em Estudos Ambientais	35	15	45

DEPARTAMENTO: Ciências Florestais

PROFESSOR(ES):	INSTITUIÇÃO DE ORIGEM:
Marco Aurélio Fontes	Universidade Federal de Lavras
EMENTA: (Síntese do Conteúdo) A vegetação nos estudos ambientais; Levantamentos qualitativos da vegetação; Levantamentos quantitativos da vegetação; Análises multivariadas; Caracterização ecológica de espécies arbóreas Conteúdo Programático: A vegetação nos estudos ambientais 1.1. Vegetação como bioindicadora de qualidade ambiental 2. Levantamentos qualitativos da vegetação 2.1. Pesquisa bibliográfica 2.2. Definição dos critérios de utilização 2.3. Levantamento florístico 2.4. Diagramas de perfil 2.5. Estudos fenológicos 3. Levantamentos quantitativos da vegetação 3.1. Definição dos critérios de amostragem	3.2. Método de parcelas de área fixa 3.3. Método de parcelas de área variável 3.4. Método de pontos-quadrantes 3.5. Método de agulhas 3.6. Técnicas de coleta e processamento de dados 3.7. Interpretação dos resultados 3.8. Discussão dos padrões observados 4. Análises multivariadas 4.1. Análise de componentes principais (PCA) 4.2. Análise de correspondência retificada (DCA) 4.3. Análise de correspondência canônica (CCA) 5. Técnicas de marcação 6.1. Utilização de tintas 6.2. Utilização de plaquetas 6. Caracterização ecológica de espécies arbóreas 7.1. Guildas de regeneração 7.2. Guildas de estratificação 7.3. Guildas de dispersão 7.4. Espécies raras, endêmicas ou ameaçadas

ASSINATURA(S):



Aprovado na Assembléia Departamental em ____/____/____

Lavras, ____/____/____


Chefe do Departamento

(Continua)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
DIRETORIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

(Continuação Anexo I)

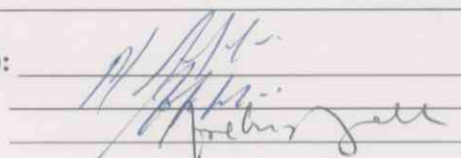
DISCIPLINA				
Código	Denominação	Carga Horária		
		Teórica	Prática	TOTAL
FEA	Técnicas de Levantamento, Caracterização e Diagnóstico da Vegetação em Estudos Ambientais	35	15	45
DEPARTAMENTO: Ciências Florestais				
PROFESSOR(ES):		INSTITUIÇÃO DE ORIGEM:		
Marco Aurélio Fontes		Universidade Federal de Lavras		

BIBLIOGRAFIA

- CAUSTON, D. R. *An introduction to vegetation analysis, principles and interpretation*. London: Unwin Hyman, 1988. 342 p.
- FIDALGO, O.; BONONI, V. L. R. *Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico*. São Paulo: Instituto de Botânica. 1989. 62p.
- FLOYD, D. A.; ANDERSON, J. E. 1987. A comparison of three methods for estimating plant cover. *Journal of Ecology*. 75: 221-228p.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Departamento de Cartografia DECAR/DEDIT/CDDI. *Mapa de vegetação do Brasil*. Escala 1:5.000.000. Rio de Janeiro, 1993.
- KENT, M. ; COKER, P. 1995 *Vegetation Description and Analysis: a practical approach*. John Wiley & Sons, New York.
- MAGURRAN, A. E. *Ecological Diversity and its Measurement*. Princenton, Princenton University Press. 1988. 179p.
- MARTINS, F. R. *Estrutura de uma floresta mesófila*. Campinas: UNICAMP, 1991. 245 p.
- MCCUNE, B.; MEFFORD, M. J. *PC-ORD version 4.0; multivariate analysis of ecological data: Users guide*. Glaneden Beach, Oregon: Mjrm Software Design, 1999. 237 p.
- MENDONÇA, M. P.; LINS, L. V. *Lista vermelha das espécies ameaçadas de extinção da flora de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas, 2000. 160 p.
- METZGER, J. P. 1999. Estrutura da paisagem e fragmentação: análise bibliográfica. *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 71(31): 445-463.
- MUELLER-DOMBOIS, D.; ELLENBERG, H. *Aims and methods of vegetation ecology*. New York: Wiley and Sons, 1974. 574p.
- PIELOU, E. C. 1966. Species diversity and pattern diversity in the study of ecological succession. *J. Theor. Biol.*, 10: 370-383.
- SHEPHERD, G. J. *Fitopac 2, Manual do usuário*. Campinas: UNICAMP, 1994.
- TER BRAAK, C. J. F. Ordination. In: JONGMAN, R. H. G.; TER BRAAK, C. J. F.; VAN
- TONGEREN, O. F. R. *Data analysis in community and landscape ecology*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 91-173. 1995.
- VAN DER PIJL, L. 1982. *Principles of dispersal in higher plants*. 3a ed. Springer-Verlag, Berlin.
- VELOSO, H. P.; RANGEL FILHO, A. L. R.; LIMA, J. C. A. *Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 1991.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
DIRETORIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Carga Horária		
		Teórica	Prática	TOTAL
FEA	Técnicas de Levantamento, Caracterização e Diagnóstico da Avifauna em Estudos Ambientais	35	15	45
DEPARTAMENTO: Ciências Florestais				
PROFESSOR(ES): Marco Antônio de Andrade		INSTITUIÇÃO DE ORIGEM: Universidade Federal de Lavras		
EMENTA: (Síntese do Conteúdo) A avifauna nos estudos ambientais; Levantamentos qualitativos indiretos da ornitofauna; Levantamentos qualitativos diretos da avifauna; Levantamentos quantitativos diretos da avifauna; Registro de dados da avifauna; Técnicas de anilhamento; Caracterização ecológica da avifauna; Utilização de manuais de campo para identificação da avifauna Conteúdo Programático: 1. A avifauna nos estudos ambientais 1.2. Aves como bioindicadoras de qualidade ambiental 2. Levantamentos qualitativos indiretos da avifauna 2.1. Pesquisa bibliográfica 2.2. Pesquisa museológica 2.3. Entrevistas e questionários 3. Levantamentos qualitativos diretos da avifauna 3.1. Técnicas de visualização 3.2. Técnicas de reconhecimento auditivo		3.3. Técnicas de amostragem por trajetos 3.4. Técnicas de amostragem por pontos 4. Levantamentos quantitativos diretos da avifauna 4.1. Capturas com gaiolas e arapucas 4.2. Capturas com redes de neblina 4.3. Técnicas de amostragem por trajetos 4.4. Técnicas de amostragem por pontos 5. Registro de dados da avifauna 5.1. Dados biológicos 5.2. Dados morfométricos 6. Técnicas de anilhamento 6.1. Utilização de anilhas incolores 6.2. Utilização de anilhas coloridas 7. Caracterização ecológica da avifauna 7.1. Grupos ecológicos 7.2. Espécies indicadoras 7.3. Espécies endêmicas 7.4. Espécies raras ou ameaçadas 8. Utilização de manuais de campo para identificação da avifauna		

ASSINATURA(S): _____  Aprovado na Assembléia Departamental em ____/____/____ Lavras, ____/____/____	 _____ Chefe do Departamento
---	--

(Continua)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
DIRETORIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

(Continuação Anexo I)

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Carga Horária		
		Teórica	Prática	TOTAL
FEA	Técnicas de Levantamento, Caracterização e Diagnóstico da Avifauna em Estudos Ambientais	35	15	45
DEPARTAMENTO: Ciências Florestais				
PROFESSOR(ES):		INSTITUIÇÃO DE ORIGEM:		
Marco Antônio de Andrade		Universidade Federal de Lavras		

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, M. A. *Aves silvestres: Minas Gerais*. Belo Horizonte, CIPA/WWF, 1992. 176p.
- BIBBY, C. J.; BURGESS, N. D.; HILL, D. A. *Bird census techniques*. Academic Press, London, 1993. 543p.
- BLONDEL, J.; FERRY, C.; FROCHOT, B. Point counts with unlimited distance. *Studies in Avian Biology* 6: 414-420. 1981.
- DEVELEY, P. F. Métodos para estudos com aves. In: CULLEN, JR., L.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PÁDUA, C. *Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre*. Curitiba, Ed. da UFPR; Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2003. p.153-168.
- DUNNING, J. S. *South American land birds: a photographic guide to identification*. Harrowood Books, Newton Square, Pennsylvania, 1982. 364p.
- FALLS, J. B. Mapping territories with playback: un accurate census method for songbirds. *Studies in Avian Biology* 6: 86-91. 1981.
- FRISCH, D. *Aves brasileiras*. São Paulo, Dalgas Ecoltec, 353 p. 1981.
- KARR, J. R. Surveying birds in the tropics. *Studies in Avian Biology* 6: 548-553. 1981.
- MACHADO, A. B. M.; FONSECA, G. A. B.; MACHADO, R. B.; AGUIAR, L. M. S.; LINS, L. V. (1998). Eds.
Livro vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais. Belo Horizonte, Fundação Biodiversitas. 605 p.
- NICHOLS, J. D.; NOON, B. R.; STOKES, S. L.; HINES, J. E. Remarks on the use of mark-recapture methodology in estimating avian population size. *Studies in Avian Biology* 6: 121-136. 1981.
- REYNOLDS, R. T.; SCOTT, J. M.; NUSSBAUM, R. A. A variable circular-plot method for estimating bird numbers. *The Condor* 82: 309-313. 1980.
- SICK, H. *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1997. 912p.
- VIELLIARD, J. M.; SILVA, W. R. Nova metodologia de levantamento quantitativo de avifauna e primeiros resultados no interior de São Paulo. *Anais IV Encontro Nacional dos Anilhadores de Aves*: 117-151. UFPE, Recife. 1990.
- WEINBERG, F. L. *Observando aves no estado do Rio de Janeiro*. Contagem: Littera Maciel, 1992.
- WIENS, J. A. *The ecology of bird communities: foundations and patterns*. Cambridge University Press, 1997. 538p.
- WIENS, J. A. *The ecology of bird communities: processes and variations*. Cambridge University Press, 1997. 316p.
- WHITMAN, A. A.; HAGAN, III, J. M.; BROKAW, N. V. L. A comparison of two bird survey techniques used in a subtropical forest. *The Condor* 99: 955-965. 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
DIRETORIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Carga Horária		
		Teórica	Prática	TOTAL
FEA	Técnicas de Levantamento, Caracterização e Diagnóstico de Pequenos, Médios e Grandes Mamíferos em Estudos Ambientais	35	15	45

DEPARTAMENTO: Ciências Florestais

PROFESSOR(ES): Antonio Carlos da Silva Zanzini	INSTITUIÇÃO DE ORIGEM: Universidade Federal de Lavras
EMENTA: (Síntese do Conteúdo) A mastofauna terrestre nos Estudos Ambientais; Levantamentos qualitativos indiretos da mastofauna; Levantamentos qualitativos diretos da mastofauna; Levantamentos quantitativos indiretos da mastofauna; Levantamentos quantitativos diretos da mastofauna; Registro de dados da mastofauna; Técnicas de marcação; Caracterização ecológica da mastofauna; Caracterização do hábitat e do microhábitat; Utilização de manuais de campo para identificação da mastofauna Conteúdo Programático: A fauna de mamíferos nos estudos ambientais 1.1. Mamíferos como indicadores de qualidade ambiental 2. Levantamentos qualitativos indiretos da fauna de mamíferos 2.1. Pesquisa bibliográfica 2.2. Pesquisa museológica 2.3. Entrevistas e questionários 3. Levantamentos qualitativos diretos da fauna de mamíferos 3.2. Registros sistemáticos de vestígios 3.3. Registros visuais e auditivos 3.3. Amostragem em trajetos lineares e pontos fixos 3.4. Utilização de armadilhas convencionais 3.5. Utilização de armadilhas fotográficas 4. Levantamentos quantitativos indiretos da fauna de mamíferos 4.1. Registro e contagem de pegadas	4.2. Registro e contagem de restos fecais 5. Levantamentos quantitativos diretos da fauna de mamíferos 5.1. Técnicas de captura 5.2. Utilização de armadilhas convencionais e fotográficas 5.3. Técnicas de amostragem baseadas em trajetos lineares 5.4. Técnicas de amostragem baseadas em captura-marcação-recaptura 6. Registro de dados da fauna de mamíferos 5.1. Dados biológicos 5.2. Dados morfométricos 7. Técnicas de marcação 7.1. Marcadores permanentes 7.2. Marcadores temporários 8. Caracterização ecológica da fauna de mamíferos 8.1. Grupos ecológicos 8.2. Espécies indicadoras 8.3. Espécies endêmicas 8.4. Espécies raras ou ameaçadas 9. Caracterização do hábitat e do microhábitat nos estudos ambientais 9.1. Caracterização do hábitat 9.2. Caracterização de variáveis de dossel 9.3. Caracterização de variáveis de subdossel 10. Utilização de manuais de campo para identificação da fauna de mamíferos

ASSINATURA(S): _____

Aprovado na Assembléia Departamental em ____/____/____

Lavras, ____/____/____

Chefe do Departamento

(Continua)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
DIRETORIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

(Continuação Anexo I)

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Carga Horária		
		Teórica	Prática	TOTAL
FEA	Técnicas de Levantamento, Caracterização e Diagnóstico de Pequenos, Médios e Grandes Mamíferos em Estudos Ambientais	35	15	45
DEPARTAMENTO: Ciências Florestais				
PROFESSOR(ES): Antonio Carlos da Silva Zanzini		INSTITUIÇÃO DE ORIGEM: Universidade Federal de Lavras		

BIBLIOGRAFIA

- ABUABARA, M. A. P.; PETRERE, JR. M. *Estimativas de abundância de populações animais: introdução às técnicas de captura-recaptura*. Maringá, Editora da Universidade Estadual de Maringá, 1997. 161 p.
- BROWER, J. E.; ZAR, J. H. *Field and laboratory methods for general ecology*. Dubuque, Wm. C. Brown Publishers, 1984. 229 p.
- CAUGHLEY, G.; SINCLAIR, A. R. E. *Wildlife ecology and management*. New York, John Wiley & Sons, 1995. 301 p.
- CULLEN JR, L.; RUDRAN, R. Transectos lineares na estimativa de densidade de mamíferos e aves de médio e grande porte. In: CULLEN JR, L.; VALADARES-PÁDUA, C.; RUDRAN, R. Orgs. (2003). *Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre*. Curitiba. Ed. da UFPR; Fundação O Boticário de Proteção à Natureza. 667p. p. 169-179.
- DOWDESWELL, W.A. *Ecologia animal*. Madrid, Alhambra S/A. 1966. 227 p.
- EMMONS, L.M. *Neotropical rainforest mammals: a field guide*. Chicago. The University of Chicago Press. 1990. 281 p.
- GALETTI, M. *Curso de monitoramento e manejo de fauna silvestre em unidades de conservação*. Rio Claro, UNESP. 157p. 2002.
- KARANTH, U.; NICHOLS, J. D.; CULLEN JR., L. Armadilhamento fotográfico de grandes felinos: algumas considerações importantes. In: CULLEN JR, L.; VALADARES-PÁDUA, C.; RUDRAN, R. Orgs. (2003). *Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre*. Curitiba. Ed. da UFPR; Fundação O Boticário de Proteção à Natureza. 667p. p. 284.
- KREBS, C.J. *Ecological methodology*. New York, Harpers & Row Publishers, 1989. 654 p.
- LUDWIG, J.A. & REYNOLDS, J.F. *Statistical ecology: a primer on methods and computing*. New York, John Wiley & Sons, 1988, 337 p.
- MANGINI, P. R.; NICOLA, P. A. Captura e marcação de animais silvestres. In: CULLEN JR, L.; VALADARES-PÁDUA, C.; RUDRAN, R. Orgs. (2003). *Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre*. Curitiba. Ed. da UFPR; Fundação O Boticário de Proteção à Natureza. 667p. p. 91-124.
- PAINTER, L. *Técnicas de investigation para el manejo de fauna silvestre* Santa Cruz, Bolívia.USAID. 90p.
- PARINI, R.; DITT, E. H.; CULLEN JR, L.; BASSI, C.; RUDRAN, R. Levantamento rápido de mamíferos de médio e grande porte. In: CULLEN JR, L.; VALADARES-PÁDUA, C.; RUDRAN, R. Orgs. (2003). *Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre*. Curitiba. Ed. da UFPR; Fundação O Boticário de Proteção à Natureza. 667p. p. 181-201.
- ROBINSON, W.L. & BOLEN, E.G. *Wildlife ecology and management*. New York, MacMillan Publishing Company. 1989. 574 p.
- SILVA, F. *Mamíferos silvestres do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 1984. 246 p.
- THOMAS, J.W. (Ed.) *Wildlife habitats in managed forests: the blue mountains of Oregon and Washington*. Washington. U.S. Department of Agriculture Forest Service. 1979. 512 p. (Agriculture Handbook nº 553).
- TOMAS, W. M.; MIRANDA, G. H. B. Uso de armadilhas fotográficas em levantamentos populacionais. In: CULLEN JR, L.; VALADARES-PÁDUA, C.; RUDRAN, R. Orgs. (2003). *Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre*. Curitiba. Ed. da UFPR; Fundação O Boticário de Proteção à Natureza. 667p. p. 243-267.
- VALADARES-PÁDUA, C. & BODMER, R. E. *Manejo e conservação da vida silvestre no Brasil*. Brasília. MCT/CNPq. 1997. 285p.
- WWF - WORLD WILDLIFE FUND. *Manual de técnicas de gestión de vida silvestre*. New York, WWF/Wildlife Society Inc. 1987, 703p.
- ZANZINI, A .C. S. *Introdução ao estudo de fauna silvestre*. Lavras, UFLA/FAEPE, 2000, 84 p.
- ZANZINI, A .C. S. *Princípios de ecologia e manejo da paisagem para a conservação da fauna silvestre*. Lavras, UFLA/FAEPE, 2001, 117p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
DIRETORIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Carga Horária		
		Teórica	Prática	TOTAL
FEA	Técnicas de Levantamento, Caracterização e Diagnóstico da Fauna de Morcegos em Estudos Ambientais	35	15	45

DEPARTAMENTO: Biologia - DBI

PROFESSOR(ES):	INSTITUIÇÃO DE ORIGEM:
Renato Gregorin	Universidade Federal de Lavras
EMENTA: (Síntese do Conteúdo) Inventariamento da quiropteroфаuna empregando os métodos de rede de neblina e busca direta em abrigos; obtenção de dados biológicos (sexagem e estado reprodutivo, dieta, hábitat) e morfológicos (descrição de características importantes para identificação, morfometria) das espécies; técnicas de captura e identificação de material; discussão sobre os problemas no estudo e conservação de quirópteros no Brasil. Conteúdo Programático: . Métodos de amostragem em Quirópteros 1.1. Redes de neblina ("mist-nets") 1.2. Busca direta em abrigos 1.3. Discussões sobre métodos alternativos não empregados no curso: "harp-traps, redes de dossel e uso de aparelhos de ecolocalização. 2. Identificação de material 2.1. Caracteres empregados 2.2. Treinamento em morfometria e estudo básico de morfologia	2.3. Identificação de material utilizando chaves de identificação 3. Métodos de curadoria e marcação 3.1. Captura e coleta de espécimes 3.2. Fixação e conservação a seco e úmida 3.3. métodos de marcação: anilhamento e colares 4. Dados biológicos 4.1. Sexagem, definição de idade e estado reprodutivo 4.2. Hábitat e período de atividade 4.3. Dieta e níveis tróficos; 4.4. Morcegos como indicadores ambientais 5. Conservação 5.1. Importância ecológica dos morcegos: polinizadores e dispersores de sementes 5.2. Fatores que afetam as populações de morcegos 5.3. Estratégias de conservação

ASSINATURA(S):

Aprovado na Assembléia Departamental em ___/___/___

Lavras, ___/___/___

Chefe do Departamento

(Continua)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
DIRETORIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

(Continuação Anexo I)

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Carga Horária		
		Teórica	Prática	TOTAL
FEA	Técnicas de Levantamento, Caracterização e Diagnóstico da Fauna de Morcegos em Estudos Ambientais	35	15	45
DEPARTAMENTO: Biologia - DBI				
PROFESSOR(ES):		INSTITUIÇÃO DE ORIGEM:		
Renato Gregorin		Universidade Federal de Lavras		

BIBLIOGRAFIA

- GREGORIN, R. & TADDEI, V. A. 2002. Chave artificial para a identificação de molossídeos brasileiros. *Mastozoologia Neotropical*, Mendoza, 9(1): 13-32.
- KUNZ, T. H. 1988. *Ecological and behavioal methods for the study of bats*. Smithsonian Institution Press, Washington, DC. 532 p.
- KUNZ, T. H. 1982. *Ecology of Bats*. New York, Plenum Press.
- VIZOTTO, L. D. & TADDEI, V. A. 1973. Chave para a determinação de quirópteros brasileiros. UNESP, São José do Rio Preto. 72p.
- WILSON, D. E., COLE, F. R., NICHOLS, J. D., RASANAYAGAM RUDRAN & FOSTER, M. S. 1996. *Measuring and Monitoring Biological Diversity. Standard methods for Mammals*. Smithsonian Institution Press, Washington DC, 409p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
DIRETORIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Carga Horária		
		Teórica	Prática	TOTAL
FEA	Descritores Quantitativos de Riqueza e Diversidade de Espécies em Estudos Ambientais	35	15	45

DEPARTAMENTO: Ciências Florestais

PROFESSOR(ES):	INSTITUIÇÃO DE ORIGEM:
Antonio Carlos da Silva Zanzini	Universidade Federal de Lavras
EMENTA: (Síntese do Conteúdo) Introdução ao estudo de descritores quantitativos de riqueza e diversidade de espécies; Padrões de distribuição espacial das populações; Riqueza de espécies; Diversidade de espécies; Similaridade de espécies; Estudos de casos de aplicação de descritores quantitativos de riqueza e diversidade de espécies. Conteúdo Programático: . . Introdução ao estudo de descritores quantitativos de riqueza e diversidade de espécies 1.1. Conceitos básicos e auxiliares. 1.2. Importância dos descritores de riqueza e diversidade de espécies. 2. Padrões de distribuição espacial das populações. 2.1. Distribuição ao acaso ou aleatória. 2.2. Distribuição regular ou uniforme. 2.3. Distribuição contagiosa ou agregada. 2.4. Modelos para detecção do padrão de distribuição. 3. Riqueza de espécies. 3.1. Conceitos de riqueza de espécies. 3.2. Valor empírico das medidas de riqueza de espécies.	3.3. Estimativas de riqueza de espécies (Jackknife 1ª ordem, Jackknife 2ª ordem, Chao 2) 4. Diversidade de espécies. 4.1. Conceitos de diversidade de espécies. 4.2. Valor empírico das medidas de diversidade de espécies. 4.3. Estimativas de diversidade de espécies (Shannon-Wiener, Simpson, Hutcheson) 5. Similaridade de espécies. 5.1. Conceitos de similaridade de espécies. 5.2. Valor empírico das medidas de similaridade de espécies. 5.3. Estimativas qualitativas da similaridade de espécies. 5.4. Estimativas quantitativas da similaridade de espécies (Sorensen, Jaccard) 6. Estudos de casos de aplicação de descritores de riqueza e diversidade de espécies. 6.1. Práticas com dados coletados em campo. 6.2. Práticas com dados coletados na bibliografia.

ASSINATURA(S): _____

Aprovado na Assembléia Departamental em ____/____/____

Lavras, ____/____/____



Chefe do Departamento

(Continua)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
DIRETORIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

(Continuação Anexo I)

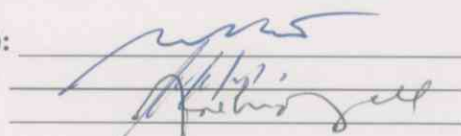
DISCIPLINA				
Código	Denominação	Carga Horária		
		Teórica	Prática	TOTAL
FEA	Descritores Quantitativos de Riqueza e Diversidade de Espécies em Estudos Ambientais	35	15	45
DEPARTAMENTO: Ciências Florestais				
PROFESSOR(ES):		INSTITUIÇÃO DE ORIGEM:		
Antonio Carlos da Silva Zanzini		Universidade Federal de Lavras		

BIBLIOGRAFIA

- COX, G.W. *Laboratory manual of general ecology*. Dubuque, Wm. C. Brown Publishers, 1985. 248 p.
- BROWER, J. E.; ZAR, J. H. *Field and laboratory methods for general ecology*. Dubuque, Wm. C. Brown Publishers, 1984. 229 p.
- KREBS, C.J. *Ecological methodology*. New York, Harpers & Row Publishers, 1989. 654 p.
- LUDWIG, J.A. & REYNOLDS, J.F. *Statistical ecology: a primer on methods and computing*. New York, John Wiley & Sons, 1988, 337 p.
- MAGURRAN, A. E. *Ecological diversity and its measurements*. Cambridge University Press, 1988. 179p.
- ROLAN, R.G. *Laboratory and field investigations in general ecology*. New York. The MacMillan Company. 1973. 235 p.
- SANTOS, A . J. Estimativas de riqueza de espécies. In: CULLEN JR., L.; RUDRAN, R.; VALLADARES PÁDUA, C. *Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre*. Curitiba, Ed. Da UFPR; Fundação O Boticário de Proteção à natureza. 2003. 667p. p.19-41.
- ZANZINI, A . C. S. *Análise da distribuição espacial de populações na natureza*. Lavras, UFLA/DCF, 2002, 22 p. (Módulo de Estudo Dirigido).
- ZANZINI, A .C. S. *Análises de correlação e regressão linear simples: exemplos de aplicação em ecologia e manejo ambiental*. Lavras, UFLA/DCF, 2002, 29 p. (Módulo de Estudo Dirigido).
- ZANZINI, A. C. S. *Aplicação de índices de diversidade de espécies na análise comparativa de comunidades ecológicas*. Lavras, UFLA/DCF, 2002, 20 p. (Módulo de Estudo Dirigido).
- ZANZINI, A. C. S. *Aplicação de índices de similaridade de espécies na análise comparativa de comunidades ecológicas*. Lavras, UFLA/DCF, 2003, 18 p. (Módulo de Estudo Dirigido).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
DIRETORIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Carga Horária		
		Teórica	Prática	TOTAL
FEA	Técnicas de Vivência em Áreas Silvestres	35	15	45
DEPARTAMENTO: Ciências Florestais				
PROFESSOR(ES): Marco Aurélio Fontes		INSTITUIÇÃO DE ORIGEM: Universidade Federal de Lavras		
EMENTA: (Síntese do Conteúdo) Técnicas básicas para um vivência em áreas silvestres com ênfase em orientação, segurança e primeiros socorros. Técnicas básicas para um vivência em áreas silvestres com ênfase em orientação, segurança e primeiros socorros. Conteúdo Programático: 1 – Fundamento Básico de Astronomia. • 1.1 Dimensões e formas da terra • 1.2 Posição na superfície da terra • 1.3 Movimentos da terra • 1.4 Zonas Climáticas 2 – Cartografia, Navegação e Orientação em Áreas Silvestres. • 2.1 Topografia • 2.2 Mapas e cartas/ Plantas e croquis • 2.3 Orientação e sinalização • 2.4 Navegação • 2.5 Técnicas e equipamentos (bússola, GPS, etc.) 3 – Técnicas que Facilitam a Vivência em Áreas Silvestres. • 3.1 Procedimentos padrões • 3.2 Avaliação de situação • 3.3 Psicologia comportamental • 3.4 Abrigos, alimentação, água e fogo		4 – Noções de Primeiros Socorros. • 4.1 Exame de acidentes. • 4.2 Parada respiratória • 4.3 Parada total • 4.4 RCP • 4.5 Hemorragias., esmagamentos, eviscerações e empalamentos • 4.6 Fraturas • 4.7 Traumatismos • 4.8 Picadas de cobras e insetos peçonhentos • 4.9 Curativos • 4.10 Estado de choque 4.11 Resgate e locomoção		

ASSINATURA(S): _____  Aprovado na Assembléia Departamental em ____/____/____ Lavras, ____/____/____	 _____ Chefe do Departamento
--	--

(Continua)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
DIRETORIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

(Continuação Anexo I)

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Carga Horária		
		Teórica	Prática	TOTAL
FEA	Técnicas de Vivência em Áreas Silvestres	35	15	45
DEPARTAMENTO: Ciências Florestais				
PROFESSOR(ES):		INSTITUIÇÃO DE ORIGEM:		
Marco Aurélio Fontes		Universidade Federal de Lavras		

BIBLIOGRAFIA

CENTRO DE INSTRUÇÃO E ADESTRAMENTO AERONAVAL; *Manual de Sobrevivência para Aeronavegantes*; 1991.

• BARBANTI, BOLÍVAR J. ; *Fundamentos e Práticas em Orientação e Vivência na Mata*; 2000.

• BARROS, GERALDO L. M; *Navegação Astronômica; Fundamentos e Prática*; 1982.

• SECRETARIA DE SAÚDE – GEPRO DE ATENDIMENTO MÉDICO DE EMERGÊNCIAS- CADAIS/ RESGATE; *Manual de Socorro Básico de Emergência*.

• CORPO DE BOMBEIROS DO ESTADO DE SÃO PAULO, *Cartografia, Navegação e Orientação na Mata- Treinamento e Prevenção e Combate de Incêndios*;2001.

• ESCOLA NAVAL E DIRETORIA DE PORTOS E COSTA NAVEGAÇÃO ASTRONÔMICA; *Navegação Astronômica*; 1978

• JUNQUEIRA; CELSO ANTÔNIO; *Sobrevivência no Mar- Manual de Instrução e Utilização dos Equipamentos*; Imprensa naval ; 1990

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
DIRETORIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Carga Horária		
		Teórica	Prática	TOTAL
FEA	Técnicas de Fotografia na Natureza	35	15	45

DEPARTAMENTO: Ciências Florestais

PROFESSOR(ES):	INSTITUIÇÃO DE ORIGEM:
Antonio Carlos da Silva Zanzini José Luiz Zuppani	Universidade Federal de Lavras
EMENTA: (Síntese do Conteúdo) Visa oferecer ao aluno melhor domínio do equipamento fotográfico e das técnicas da fotografia da natureza e sensibilizar os participantes para o desenvolvimento do olhar e percepção da natureza Conceito de fotografia, percepção da luz, cuidados pessoais e com equipamentos, técnicas gerais para fotografar, criar temas, inventários, catalogar e armazenar imagens e ética. Materiais indicados para diferentes trabalhos e tratamento de imagens e viabilização através da informática Conteúdo Programático: 1 - Introdução e Conceitos para fotografar a Natureza Conteúdo, técnica e arte, Funções, Fotografia e a luz natural e artificial. 2 - A natureza, seus atrativos e enfoques: ♦ Fotografando ecossistemas ♦ Fotografando a flora ♦ Fotografando flores ♦ Fotografando animais ♦ Fotografando no cativeiro ♦ Fotografando insetos e outros invertebrados	♦ Fotografando aves ♦ Fotografando microrganismos ♦ Fotografando a água ♦ Identificando e reconhecendo habitats e organismos através da fotografia ♦ Outros elementos naturais 3 - Equipamentos ♦ Comparações entre fotografia analógica e digital ♦ Equipamentos básicos e específicos para diferentes produções de imagens na natureza ♦ Máquinas e lentes ♦ Fotografia e Informática ♦ Armazenamento de imagens no campo e pós-campo ♦ Apoio – acessórios para movimentar, mochilas, abrigos e outros meios de camuflagem ♦ Fonte de energia. 4 - Cuidados pessoais, dos equipamentos e ambientais. 5 - Técnicas para fotografar ♦ Abertura ♦ Velocidade ♦ Uso do tripé ♦ Roupas adequadas ♦ Economia de espaço e energia 6 - Manipulação das imagens, temas e aplicações das imagens em diferentes interesses.

ASSINATURA(S): _____

Aprovado na Assembléia Departamental em ____/____/____

Lavras, ____/____/____


Chefe do Departamento

(Continua)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
DIRETORIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

(Continuação Anexo I)

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Carga Horária		
		Teórica	Prática	TOTAL
FEA	Técnicas de Fotografia na Natureza	35	15	45
DEPARTAMENTO: Ciências Florestais				
PROFESSOR(ES):		INSTITUIÇÃO DE ORIGEM:		
Antonio Carlos da Silva Zanzini José Luiz Zuppani		Universidade Federal de Lavras		

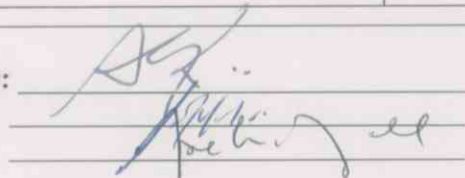
BIBLIOGRAFIA

- ADAMS, Ansel. A Câmera. Senac. São Paulo, 2000.
- ADAMS, Ansel. A Cópia. Senac. São Paulo, 2000.
- ADAMS, Ansel. O Negativo. Senac. São Paulo, 2000.
- BARTHES, Roland. A câmara clara, nota sobre a fotografia. Janeiro, 1994.
- CAPA, Robert. Fotografias. Cosac & Naify. São Paulo, 2001.
- LANGFORD, Michael J. Fotografia básica. Lisboa: Dinalivro, São Paulo: Martins Fontes, 1979.
- SCHISLER, Millard W. L. Revelação em preto e branco: a imagem com qualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- SONTAG, Susan. Ensaio sobre fotografia. Editora Arbor. Rio de Janeiro, 1981.
- VILCHES, Lorenzo. Teoría de la imagen periodística. Paidós. Barcelona, 1987.
- TRIGO, Thales. Equipamento fotográfico - teoria e prática. Editora Senac. São Paulo, 1901.
- ALCÂNTARA, Araújo. Terra Brasil. DBA. São Paulo, 1998.
- COSTA, Helouise Costa e Renato Rodrigues. A fotografia moderna no Brasil. Editora da UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.
- DALY, Tim. Fotografia: digital: guia prático, um guia essencial para a criação de imagens digitais. Lisboa. Livros e Livros, 2000.
- DAVIES, Adrian, FENNESSY, Phil. Digital imaging for photographers. Editora Focal Press. Londres, 1999.
- DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. Editora Martins Fontes. São Paulo, 1991.
- HEDGECOE, John. Manual do Fotógrafo. Editora JB. Rio de Janeiro. 1982.
- HUMBERTO, Luis. Universos & arrabaldes. Editora núcleo de fotografia Funarte. Rio de Janeiro, 1983.
- KOSSOY, Boris. Fotografia e história. Editora Ática. São Paulo, 1989.
- KUBRUSLY, Claudio Araujo. O que é fotografia. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- LANGFORD, Michael J. Tratado de fotografia. Lisboa: Dinalivro, São Paulo: Martins Fontes, 1981.
- LEDO, Margarita. Documentarismo fotográfico. Êxodos e identidade. Edições Cátedra, Signo e Imagem, Madri 1998.
- LIMA, Ivan. Fotografia é a sua linguagem. Editora Espaço e Tempo. Rio de Janeiro, 1989.
- LISTER, Martin. La imagen fotográfica en la cultura digital. Paidós. Barcelona, 1997.
- NEWHALL, Beaumont. The history of photography : from 1839 to the present. The Museum of Modern Art. New York, 1999.
- PARENTE André (org). Imagem máquina: a era das tecnologias do virtual. Editora 34. Rio de Janeiro, 1993.
- PEIXOTO, Nelson Brissac Peixoto. Paisagens urbanas. Editora Senac. São Paulo, 1996. PERSICHETTI, Simonetta. Imagens da fotografia brasileira. Estação Liberdade, São Paulo, 1997.
- RITCHIN, Fred. In our own image, the coming revolution in photography. Editora Aperture. Nova Iorque, 1990.
- SAWYER, Bem. Cámaras digitais. Paraninfo. Madri, 1998
- SOUGEZ, Marie-Loup. Historia de la fotografia. Cátedra. Madrid, 2001.
- SALGADO, Sebastião. Trabalhadores: uma arqueologia da era industrial. Companhia das Letras. São Paulo, 1997.
- SAMAIN, Etienne, O fotográfico. Editora Hucitec. São Paulo, 1998.
- TRIGO, Thales e M. Lepíscopo. CD Rom História da Fotografia 1840-1960. Senac, São Paulo, 1998.
- VASQUES, Pedro. Fotografia, reflexos e reflexões. L&PM, Porto Alegre, 1986.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
DIRETORIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Carga Horária		
		Teórica	Prática	TOTAL
FEA	Metodologia do Ensino Superior	60	-	60
DEPARTAMENTO: Educação				
PROFESSOR(ES): Ângelo Constâncio Rodrigues		INSTITUIÇÃO DE ORIGEM: Universidade Federal de Lavras		
EMENTA: (Síntese do Conteúdo) O papel da Universidade no contexto do Ensino, da Pesquisa e da Extensão; ensino superior brasileiro: seus condicionantes históricos e sócio-políticos; os fundamentos teórico-metodológicos do fenômeno educativo e a questão didática; a formação e a postura do docente no ensino superior; planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem. Conteúdo Programático: OBJETIVOS: • Analisar o papel da Universidade no contexto atual; • Refletir acerca dos aspectos históricos e sócio-políticos da Universidade brasileira; • Contribuir para a reflexão crítica através do desenvolvimento de habilidades cognitivas que possibilitem atuar em diferentes formas do processo educativo; • Desenvolver habilidades de planejamento da prática docente; • Propiciar desenvolvimento profissional. Unidade I: A Universidade e a Universidade Brasileira: função e aspectos históricos sócio-políticos: I.1 – A Universidade e a Universidade Brasileira: origem, evolução e funções;		I.2 – Pesquisa/Ensino/Extensão: produção e transmissão do conhecimento como compromisso da Universidade; I.3 – As crises e perspectivas da Universidade Brasileira atual frente às demandas educacionais; I.4 – Paralelos entre o ensino e a pesquisa na atuação docente e discente universitários Unidade II: O fenômeno educativo: fundamentos teórico-metodológicos: II.1 – As teorias da educação e a didática: relação teoria-prática; II.2 – A multidimensionalidade da ação pedagógica; II.3 – Fundamentos do método didático; II.4 – O método didático no contexto da educação; II.5 – O processo ensino-aprendizagem na Universidade: significado, abrangência e especificidades nos vários campos do conhecimento; II.6 – A formação e a postura do docente universitário: limites e possibilidades no cotidiano. Unidade III: Planejamento/execução/avaliação do processo ensino-aprendizagem: III.1 – Elaboração de planos, concepções e técnicas de ensino na relação currículo-disciplina; III.2 – Planos de Ensino: disciplina, unidade e aula; III.3 – O fazer didático-pedagógico: a dimensão no ensino universitário. A relação saber/docente/discente; III.4 – Os fundamentos teóricos do processo avaliativo: novas abordagens, dificuldades práticas e respostas alternativas.		

ASSINATURA(S):



Aprovado na Assembléia Departamental em ____/____/____

Lavras, ____/____/____



Chefe do Departamento

(Continua)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
DIRETORIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

(Continuação Anexo I)

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Carga Horária		
		Teórica	Prática	TOTAL
FEA	Metodologia do Ensino Superior	60	-	60
DEPARTAMENTO: de Educação				
PROFESSOR(ES):		INSTITUIÇÃO DE ORIGEM:		
Ângelo Constâncio Rodrigues		Universidade Federal de Lavras		

BIBLIOGRAFIA

O curso seguirá as normas para elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC) já disponíveis na Pró-Reitoria de Pós-Graduação (www.prpg.ufla.br)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
DIRETORIA DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

DISCIPLINA				
Código	Denominação	Carga Horária		
		Teórica	Prática	TOTAL
??	Insetos bioindicadores da qualidade ambiental	30	15	45
DEPARTAMENTO: Biologia-UFLA				
PROFESSOR(ES): Ronald Zanetti Bonetti Filho – DEN Júlio Neil Cassa Louzada - DBI		INSTITUIÇÃO DE ORIGEM: Departamento de Entomologia da UFLA Departamento de Biologia da UFLA		

EMENTA: (Síntese do Conteúdo)

Esse módulo trata do uso de insetos com indicadores de qualidade ambiental; uma das ferramentas mais utilizadas no mundo nesse tipo de estudo. Descreve os níveis de abordagem possíveis e em que casos se aplicam, além de discorrer sobre métodos de coleta e formas de interpretação das informações coletadas. Também aborda estudos de caso e coletadas práticas de campo, principalmente pelos métodos de pitfall e winker.

ASSINATURA(S): _____



Aprovado na Assembléia Departamental em ____/____/____

Lavras, ____/____/____

Chefe do Departamento

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos básicos sobre diversidade e bioindicadores
Níveis de abordagem bioindicadora
Uso de bioindicadores
Importância da avaliação e monitoramento com bioindicadores
Espécies bioindicadoras
Índices de diversidade e seu uso como indicador
Estudo de casos

- formulação de objetivos e hipóteses
- desenho experimental
- métodos de coleta de insetos bioindicadores
- análise de dados
- resultados esperados

Prática de coleta de campo

Bibliografia básica

- ACIESP. Glossário de ecologia. São Paulo: Academia de Ciências de São Paulo-CNPq. 1987. 267p.
- ALTIERI, M.A. Biodiversity and Pest Management in Agroecosystems. 1.ed. New York: Prentice Hall, 1994. 323p.
- BEEBY, A. Applying ecology. London: Chapman Hall. 1993. 441p.
- BEGON, M.; HARPER, J.L. & TOWNSEND, C.R., Ecology: individuals, populations and communities. 3.ed. New York: Blackwell Science. 1996. 1068p.
- BEGON, M.; HARPER, J.L.; TOWNSEND, C.R. Ecology: individual's populations and communities (3ed.). Oxford: Blackwell Science. 1996. 1068 p.
- BEGON, M.; MORTIMER, M. Population ecology: a unified study of animals and plants. 2d. Oxford: Blackwell Scientific Publications. 1986. 220 p.
- BROCK, T.D., MADIGAN, M.T., Biology of microorganisms. 5.ed. New Jersey: Prentice Hall, 1988. 835p.
- BROWN, K.S. Jr.; BROWN, G.G. 1992. Habitats alterations and species loss in Brazilian forests. In: WHITMORE, T.C.; SAYER, J.A. (eds.) Tropical deforestation and species extinction. 1992. London, Chapman & Hall. 153p.
- BUKEMA, A.L.; NIEDERLEHNER, B.R.; CAIRNS, J. Biological monitoring, part IV - toxicity testing. Water Research. Melborn. v.16. p.239-262. 1982.
- BUNCE, R.G.H.; RYSZKOWSKI, L.; PAOLETTI, M.G. (eds.) 1993. Landscape ecology and agroecosystems. Boca Raton, Lewis publisher. 241 p.
- COCKBURN, A. An introduction to evolutionary ecology. London: Blackwell scientific publication. 1991. 370p.
- GAUFIN, A.R. & TARZWELL, C.M. Aquatic invertebrates as indicators of stream pollution. Public Health Reports, Chicago, v.67, p.57-64. 1952.
- KREBS, C.J. Ecología: análisis experimental de la distribución y abundancia. Madrid, Ediciones Pirámide. 1985
- SMITH, J., ENGLER, E. Environmental Sciences. New York. 1995.
- SPELLERBERG, I.F. Monitoring ecological change. Cambridge: Cambridge University Press. 1991. 334p.
- VOS, J.B.; FEENSTRA, J.F.; De BOER, J.; BRAAT, L.C. & Van BAALEN, J. Indicators for the state of the environment. Amsterdam: Institute for environmental studies. 1985. 425p.
- WILSON, E. O.(ed.) E.O. Biodiversidade. São Paulo: Nova Fronteira. 1997. 3-24 p.